



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 22 de outubro de 2023

[[Multimedia](#)]

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho da liturgia de hoje diz-nos que alguns fariseus se unem aos herodianos para armar uma cilada a Jesus. Estavam sempre a procurar fazer-lhe armadilhas. Aproximam-se d'Ele e perguntam-lhe: «É lícito ou não pagar o tributo a César?» (Mt 22, 17). É um engano: se Jesus legitima o imposto, coloca-se do lado de um poder político mal tolerado pelo povo, enquanto que, se diz para não o pagar, pode ser acusado de rebelião contra o império. Uma verdadeira armadilha. Mas ele escapa a esta cilada. Pede-lhes que lhe mostrem uma moeda, que tem a imagem de César, e diz: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus» (v. 21). O que significa isto?

Estas palavras de Jesus tornaram-se de uso corrente, mas por vezes foram mal utilizadas - ou pelo menos redutoras - para falar da relação entre a Igreja e o Estado, entre os cristãos e a política; muitas vezes são entendidas como se Jesus quisesse separar “César” e “Deus”, isto é, a realidade terrena e a realidade espiritual. Às vezes também pensamos assim: a fé com as suas práticas é uma coisa e a vida quotidiana é outra. E isso é errado. É uma “esquizofrenia”, como se a fé não tivesse nada a ver com a vida concreta, com os desafios da sociedade, com a justiça social, com a política, etc.

Na realidade, Jesus quer ajudar-nos a colocar “César” e “Deus” cada um no seu devido lugar. A César - isto é, à política, às instituições civis, aos processos sociais e económicos - pertence o cuidado da ordem terrena; e nós, que estamos imersos nesta realidade, devemos devolver à sociedade o que ela nos oferece através do nosso contributo como cidadãos responsáveis, cuidando do que nos é confiado, promovendo o direito e a justiça no mundo do trabalho, pagando honestamente os impostos, empenhando-nos no bem comum, etc. Ao mesmo tempo, porém, Jesus afirma a realidade fundamental: que o homem pertence a Deus, *o homem todo e todo o ser humano*. E isto significa que não pertencemos a nenhuma realidade terrena, a nenhum “César” de turno. Pertencemos ao Senhor e não devemos ser escravos de nenhum poder mundano. Na moeda, portanto, está a imagem do imperador, mas Jesus lembra-nos que na nossa vida está gravada a imagem de Deus, que nada nem ninguém pode ofuscar. A César pertencem as coisas deste mundo, mas o homem e o próprio mundo pertencem a Deus: não nos esqueçamos disso!

Compreendamos, então, que Jesus está a restituir cada um de nós à própria identidade: na moeda deste mundo está a imagem de César, mas tu - eu, cada um de nós - que imagem trazes dentro de ti? Façamos esta pergunta a nós próprios: eu, que imagem trago dentro de mim? Tu, que imagem trazes na tua vida? Lembremo-nos de que pertencemos ao Senhor, ou deixamo-nos moldar pela lógica do mundo e fazemos do trabalho, da política, do dinheiro os nossos ídolos a adorar?

Que a Virgem Santíssima nos ajude a reconhecer e a honrar a nossa dignidade e a de cada ser humano.

Depois do Angelus

Queridos irmãos e irmãs!

Mais uma vez o meu pensamento se volta para o que está a acontecer em Israel e na Palestina. Estou muito preocupado, aflito, rezo e estou próximo de todos aqueles que sofrem, os reféns, os feridos, as vítimas e as suas famílias. Penso na grave situação humanitária em Gaza e entristece-me que o hospital anglicano e a paróquia greco-ortodoxa também tenham sido atingidos nos últimos dias. Renovo o meu apelo para que os espaços sejam abertos, para que a ajuda humanitária continue a chegar e para que os reféns sejam libertados.

A guerra, todas as guerras no mundo - penso também na atormentada Ucrânia - são uma derrota. A guerra é sempre uma derrota, é uma destruição da fraternidade humana. Irmãos, parai! Parai!

Recordo que para sexta-feira próxima, 27 de outubro, proclamei um dia de jejum, oração e penitência, e que nessa noite, às 18 horas, em S. Pedro, teremos uma hora de oração para

implorar a paz no mundo.

Hoje celebramos o Dia Mundial das Missões, com o tema “*Coração ardente, pés a caminho*”.
Duas imagens que dizem tudo! Exorto todos, nas dioceses e paróquias, a participar ativamente.

Saúdo todos vós, romanos e peregrinos, especialmente as Irmãs *Siervas de las Pobres hijas del sagrado Corazón de Jesús*, de Granada; os membros do *Centro Académico Romano Fundación*; a *Confraria do Señor de los Milagros*, dos peruanos em Roma: e obrigado, obrigado pelo vosso testemunho! Continuai assim, com esta piedade tão boa.

Saúdo os membros do Movimento dos Leigos Missionários “Todos guardiães da humanidade”, o coro polifónico “S. Antonio Abate” de Cordenons e as associações de fiéis de Nápoles e Casagiove.

Saúdo também os jovens da “Casa Giardino” de Casalmaggiore, o grupo de jovens amigos da Comunidade Emmanuele, os diretores e professores da Escola Católica “Jean XXIII” de Toulon, os alunos do Liceu “St. Croix” de Neuilly.

Desejo a todos bom domingo. Também a vós, jovens da Imaculada. E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!